Junho de 2023

Prezadas Professoras/es Editoras/es Convidadas/os

Número Temático: Ações Territoriais na terapia Ocupacional

Revisbrato

Agradecemos o encaminhamento do parecer de nosso artigo "Atos de  
vida: pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social". Agradecemos aos atentos apontamentos realizados pelas/os avaliadoras/es os quais possibilitaram a melhoria de nosso texto. Listamos, no quadro abaixo, as mudanças empregadas, sendo que acreditamos que a atual versão textual abordou todos os aspectos elencados pelas/os avaliadoras/es, resultando em uma versão mais completa, com todos os aspectos contemplados.

Ficamos à disposição para as informações necessárias.

Os autores.

**Quadro de Respostas**

|  |  |
| --- | --- |
| **Sugestões da/o avaliadora/r** | **Alterações** |
| **Avaliadora/r A** | |
| Segunda linha do primeiro parágrafo da introdução. Parece faltar uma palavra depois de ‘rigoroso’. | A frase foi alterada sua compreensão. |
| Quarta linha do segundo parágrafo. Seria ‘para elas’? Haja visto que a concordância é com população? | A frase foi reescrita para melhor compreensão. |
| Ao serem apresentadas as bases teóricas para pensar a população em tela, há uma inconsistência entre a noção de diferença e diversidade. Ora é acionado um conceito, ora outro. Isso aparece mais explicitamente do 2º ao 4º parágrafo da pág. 3. Não fica explícito qual caminho foi escolhido pela autoria. Inclusive, em alguns momentos ambos conceitos parecem apresentados como sinônimos. | Para maior explicitação do referencial, foi mantida apenas a noção de diferença. |
| Quarto parágrafo da página 3. A frase construída a partir de Nascimento (2021) está deslocada. Não é possível compreender o porquê do detalhamento sobre a sigla ‘T’, apenas. Inclusive, as pessoas que participam da pesquisa se identificam com diferentes gêneros e sexualidades. Porque explicar sobre os atravessamentos de uma das categorias e das outras não? | A frase foi retirada para melhor seguimento do texto. |
| Cabe uma apresentação melhor do conceito de vulnerabilidade (a partir de Butler) e de inserção e desfiliação (tomado por Castel). Tais pesquisadores são apresentados como bases para a leitura do cotidiano da população investigada. Tais noções/conceitos não estão devidamente apresentados, para que os leitores possam compreender os caminhos analíticos propostos pela autoria. Quais as conexões e distâncias no conceito de vulnerabilidade proposto por Castel e também por Butler? Os conceitos de ‘vida precária’ e ‘precariedade’ não foram trabalhados. | Buscou-se maior detalhamento, mesmo de forma restrita, dado os limites de tamanho do artigo, para melhor compreensão dos elementos teóricos que embasam o texto. |
| Terceiro parágrafo da página 5. A autoria aponta que Butler está ‘indicando caminhos da ambiguidade e convivência entre o sobreviver e sobre o viver’. Quais caminhos são esses? | Foi substituída a palavra ambiguidade por dialética, para melhor compreensão entre as relações e contradições intrínsecas presentes na dimensão do viver e do sobreviver. |
| O conceito de cotidiano foi pouco trabalhado no texto. Cabe um aprofundamento sobre o mesmo, inclusive para que seja possível entender a pertinência desta pesquisa que se desdobra na análise do mesmo. | Foram incluídos alguns apontamentos acerca da centralidade do cotidiano para aproximação e compreensão da vida da população em situação de rua, bem como seu lugar de realização do trabalho em terapia ocupacional, notadamente em terapia ocupacional social. |
| Talvez coubesse uma breve apresentação sobre a identificação ‘pessoa não-binária’. O significado da mesma. | Foi realizada a inserção da nota 1 para ‘pessoa não-binária’ |
| Não foram detalhadas as ações de pesquisa propostas no Ato 1. Como foi o processo de ‘chegar junto’? O texto versa sobre as referências que sustentaram teórica e metodologicamente esse processo. E pouco se relata do que foi feito e como foi feito. | Foi inserido um primeiro parágrafo, no subitem Ato 1, explicitando as estratégias de “chegar junto” em campo, as quais decorreram de nossa parceria com e nos serviços assistenciais do Consultório de Rua e abrigos. |
| Segundo parágrafo da página 10. Butler trabalha com a noção de redes sociais de suporte? Isso não fica claro no texto. Ademais, o conceito de modos de vida é citado, mas não apresentado e articulado no texto, o que é importante, haja visto que é colocado como uma chave analítica. | O parágrafo foi reescrito, retirando a menção à Buthler. Ainda, para não abrir novo conceito teórico, a utilização da referência sobre modos de vida (Isabel Guerra), centrou-se em sua relação com o conceito de cotidiano, já apresentado no início do texto. |
| Primeiro parágrafo da página 14. ‘o campo foi realizado durante o período da pandemia de COVID-19, configurando as formas de se estabelecer relações’. Quais formas foram essas? | Foi explicitado no parágrafo, conforme sugerido. |
| Terceiro parágrafo da página 14. A autoria afirma que ‘Para os/as colaboradores/as deste estudo, a pandemia de COVID-19 não foi o motivo que os/as levou para as ruas, tendo sido ocasionado por processos anteriores de rupturas com suas redes sociais de suporte, em específico a família’. Contudo, a família não aparece de maneira central em nenhum momento da construção do texto. Esta variável deveria ter mais espaço, pois o rompimento com a mesma é colocado como um elemento central no processo de viver nas ruas. | Foi revista e contextualizada a família na página 12 do texto como um elemento importante da discussão do ato 3: como sobreviver. |
| De maneira geral, a articulação dos atos e o campo da pesquisa é superficial. Espera-se mais elementos - inclusive analíticos – mais profundos e densos, trazendo dados menos genéricos e mais conectados com a realidade encontrada ao longo dos meses de campo. Chama atenção também a quantidade de conceitos/termos acionados para a articulação teórica do texto, como: modos de vida, cotidiano, precariedade, vidas precárias, vulnerabilidade, redes sociais de suporte, desfiliação, diversidade, diferença, entre outros. Contudo, os mesmos não foram sendo amarrados entre si, o que deixou o texto fragmentado, tanto na leitura, quanto na coesão teórica. | O texto busca trazer mais luz aos relatos de trechos de atos das vidas dos/as colaboradores/as do estudo. Foram reduzidos alguns conceitos, buscando centrar nas suas vivências e possibilidades de atuação em terapia ocupacional social, a partir do território, das ruas. |
| **Avaliadora/r B** | |
| a alternância no uso das expressões “momentos de vida” e “atos de vida” sugere que são sinônimos. Sugere-se maior investimento para conceituar ato de vida e diferenciar de momento de vida, considerando a importância para o estudo. Avaliar se é pertinente a escolha de um deles e sua sustentação conceitual para dar mais força a este e seu lugar para a terapia ocupacional. | Foi buscado a apresentação dos momentos de vida, com seu foco no cotidiano, e, a partir daí, a escolha por “atos de vida”, na direção sugerido pelo Avaliador/a. |
| a introdução discorre mais sobre cotidiano que sobre ato de vida, no entanto, nas categorias não retoma cotidiano. | Foram introduzidas algumas inserções acerca do cotidiano nos Resultados. |
| Ainda que Castel seja pertinente (ainda que datado e contextualizado, e isso não é discutido no texto) para se discutir pessoas em situação de rua, parece ser insuficiente para discutir aspectos relacionados às questões LGBTQIA+ mesmo entre as pessoas em situação de rua (como na p.5 e 8 em que há dimensões dessa desfiliação que a análise proposta por Castel não dá conta). Sugere-se dar mais ênfase a outros(as) autores(as) mais específicos relacionados à temática. | Os/as autores/as deste texto optam pela pertinência e contribuição de Castel para a discussão acerca da vulnerabilidade e redes sociais de suporte. Compreende-se que não está superado, tampouco datado, o debate acerca da questão social, ficando veemente explícito no ato de sobreviver. Assim, em composição com outros/as autores/as, essenciais para discussões como, por exemplo, a diversidade sexual e de gênero, aposta-se na conjunção de perspectivas, frente à precariedade daquelas vidas com quem nos encontramos. |
| na página 6 apresenta consultório na rua como serviço da rede socioassistencial. Necessário corrigir. Também retificar que cadastro único não é serviço, é instrumento que caracteriza e identifica famílias beneficiárias da Assistência Social. Os abrigos não governamentais são tipificados mas são administração indireta? Ou alguma modalidade não tipificada estabelecida via sociedade civil organizada/coletivos, etc?). | Foram realizadas as modificações e maior precisão na apresentação. |
| Resultados e discussão são apresentados juntos na discussão. Se for possível, juntar as seções. | As seções foram apresentadas conjuntamente. |
| Na página 8 anunciam “A tessitura dos atos buscou enfatizar sobre o viver e o sobreviver.”, contudo, o “Ato 1: chegar junto” fala sobre o processo do(a) pesquisador(a) e não sobre as pessoas participantes da pesquisa. É necessário rever como descrever este processo. | O Ato 1 foi reestruturado para contextualizar a relevância de se chegar junto para aproximação e conhecimento da população, para, então, traçar possibilidades de discussão e/ou interevnção. |
| Na página 8 há equívoco na compreensão dos acompanhamentos singulares e territoriais | Foi realizada explicação para compreensão e maior acuidade conceitual. |
| Ao final do Ato 2, sugere-se rever a relação entre existência e invisibilidade para além do atendimento técnico. Discussão muito superficial. | Buscou-se contextualizar o enfoque na atuação profissional, ressaltando a complexidade e maior análise para os fenômenos de visibilidade e invisibilidade social, contextualizando o parágrafo. |
| Não fica explícito como diferencia viver, sobreviver e existir (equivale sobreviver a viver na página 10, no entanto, separa em atos distintos) | Foi realizada explicação introdutória antes dos atos na página 8. |
| Rever concepção de “lócus” na página 12. | A palavra “locús” foi retirada da página e revista. |
| Ainda que anunciada no título, a relação com a terapia ocupacional social muito timidamente e majoritariamente com uso de citações literais de autores(as) da área. | Compreende-se que as tecnologias de ação propostas em terapia ocupacional social são subsídios efetivos para a atuação territorial com esta população. |
| Conclusão muito extensa, ele deve contemplar uma síntese dos aspectos mais relevantes e contribuições/desafios ou apontamentos para futuros estudos. Trechos que aprofundam discussões anteriores ou novas devem ser incorporados em outras seções do texto. | Foi realizada uma síntese de alguns aspectos da conclusão e outros foram incorporados em outras seções como sugeridas. |
| Rever palavras-chave (“minorias sexuais e de gênero” é expressão pertinente às concepções que apresenta no texto? Atividades cotidianas não aparece no texto...) | A palavra-chave “minorias sexuais e de gênero” foi substituída por “pessoas LGBTQIA+”.  “Atividades cotidianas” é o descritor presente nos DeCS para cotidiano, conceito de relevância para o texto. |